



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES “OSMAR DE AQUINO”
DEPARTAMENTO DE LETRAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

RAQUELÂNDIA FRANCISCO DE OLIVEIRA

O PAPEL DO DESENHO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

GUARABIRA – PB

2014

RAQUELÂNDIA FRANCISCO DE OLIVEIRA

O PAPEL DO DESENHO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Vanusa Valério dos Santos

GUARABIRA– PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48p Oliveira, Raquelândia Francisco de
O papel do desenho no desenvolvimento infantil [manuscrito] : /
Raquelândia Francisco de Oliveira. - 2014.
19 P.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Vanusa Valério dos Santos, Departamento de
Educação".

1. Desenvolvimento infantil. 2. Educação infantil. 3.
Desenho. I. Título.

21. ed. CDD 372.24

RAQUELÂNDIA FRANCISCO DE OLIVEIRA

O PAPEL DO DESENHO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Aprovada em 12/03/2014.



Prof.^a Mestranda Vanessa Valério dos Santos / UEPB
Orientadora



Prof.^a M^e. Emília Cristina Ferreira de Barros / UEPB
Examinadora



Prof.^a M^e. Kadna Karla Ferreira da Silva / UEPB
Examinadora

SUMÁRIO

. Introdução.....	04
2. Referencial Teórico.....	05
2.1. Fases do Desenvolvimento do Desenho Infantil.....	06
2.2. A Importância do Desenho da Criança para o seu desenvolvimento.....	10
2.3. O Desenvolvimento Infantil segundo Piaget, Vigotsky e Wallon.....	13
3. Metodologia.....	16
4. Considerações Finais.....	17
5. Referência Bibliográfica.....	18

O PAPEL DO DESENHO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

OLIVEIRA, Raquelândia Francisco¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o Papel do Desenho no Desenvolvimento Infantil e suas contribuições no processo de aprendizagens da criança. Num primeiro momento discutiram-se as fases do desenvolvimento do desenho infantil segundo Viktor Lowenfeld (1903 – 1960). Pode-se assim recorrer aos autores Piaget (1973, 1975), Vygotsky (1987, 1989) e Wallon (1989, 1995), onde abordaram-se sobre o desenvolvimento infantil e suas diferenciações. O resultado dessa pesquisa pretende vir a contribuir e incentivar os educadores à desenvolver uma prática que considere o desenho infantil como uma forma de aprendizagem fazendo com que essa prática se torne essencial na educação infantil. Viu-se que através do desenho a criança consegue deixar sua marca e usar sua imaginação, é nessa época que ela tem a sensibilidade de perceber tudo o que está a sua volta independentemente do seu meio social ou cultural onde está inserida. Nisto, observam-se suas capacidades de expressar graficamente o que sentem ou mesmo o que vêem de forma que o seu grau de habilidade permita que elas venham a se expressar e interagir com o seu meio social, na construção de um ser social e histórico.

PALAVRAS-CHAVES: Desenvolvimento. Educação Infantil. Desenho.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar o papel do desenho no desenvolvimento infantil. A forma de abordagem do estudo foi a pesquisa qualitativa, dessa forma a modalidade de pesquisa é a bibliográfica. É também uma pesquisa exploratória, que visa proporcionar maior familiaridade com o problema analisado para torná-lo explícito.

Adentrando ao tema do trabalho refletiu-se que o processo de desenvolvimento de desenhos infantis é muito importante, porque através dele a criança se desenvolve tanto cognitivamente quanto socialmente, é a partir deste processo que esse ser de tenra idade começa a desenvolver suas habilidades podendo assim expor as experiências que foram vivenciadas dentro e fora dos espaços educativos.

A pesquisa identifica as contribuições tanto psicológicas quanto na coordenação motoras que o desenho infantil desenvolve na aprendizagem de cada criança. Sendo assim podendo-se expressar expondo suas ideias através dos desenhos e transmitir tudo o que está sentindo de uma forma mais simbólica. O desenho tem de agregar mais valor ao seu mundo e suas possibilidades.

Desta forma o desenho não deve servir apenas como uma atividade ocupacional, mas sim como uma forma de articulação entre outras áreas de conhecimento, sair da rotina e levar as crianças a usarem sua imaginação. As práticas pedagógicas que enfatizam o desenho apenas como proposta de ocupação, ainda é uma prática recorrente em boa parte dos espaços de educação infantil.

O desenho infantil pode ser considerado um dos precursores da escrita, estando diretamente relacionado ao processo de adquirir novas aprendizagens, fazendo com que as crianças possam entrar no seu mundo de imaginação.

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394), que foi aprovada em 20 de Dezembro de 1996, estabelece em seu artigo 26, no parágrafo 2º: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Uma forma de ensino-aprendizagem que interpela a criança a pensar e a inovar seus mundos. Possibilidades de aquisição de novos valores tanto para o discernimento como para a colocação de novos sistemas de signos em seu conhecimento e reconhecimento de mundo. Sendo que o papel do professor é dar oportunidade e intermediar, para que o aluno possa se expressar de uma forma mais espontânea, com a valorização da criatividade. Portanto é importante para os educadores e pais de alunos valorizarem e observarem as fases tanto dos riscos e rabiscos quanto dos desenhos mais aprimorados, pois é através deles que a criança vai passar todo o seu sentimento e o que está ocorrendo em relação ao meio familiar, entre os colegas, com os professores, sua capacidade de raciocínio, entre tantas outras possibilidades.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Referencial teórico, que também pode ser chamado de revisão de literatura especificará de forma mais explícita o conteúdo como resultado dos levantamentos dos dados para a realização do trabalho.

Esta etapa da pesquisa é importante porque revela uma breve discussão teórica do problema, com o intuito de fundamentá-la nas teorias existentes. Servindo de base para as análises e interpretações da pesquisa. Segundo Oliveira (2007, p.33) “A construção do conhecimento é um diálogo que se estabelece com os autores escolhidos, visando dar sustentação teórica ao tema em estudo”. O referencial teórico é a elaboração da construção de

ideias, concepções, conceitos e perspectivas, que formam um conjunto fundamental para o seu desenvolvimento.

Segundo Piaget (1976) a capacidade de criação e inovação supõe construções efetivas e não simples representações fiéis da realidade. No entanto, para Luquet (1969), na primeira fase dos rabiscos e garatujas é caracterizada por uma série de traçados, à medida que os rabiscos vão sendo produzidos a criança começa compreender que aquilo que observa é produto de sua atividade. Os traçados começam a receber significação, e se tem início ao desenho propriamente dito. Um dos primeiros estudos com relação aos desenhos das crianças surgiu no final do século XIX onde os interesses pelos desenhos infantis começaram a ser fonte de observação e pesquisa. O cotidiano se fez uma ferramenta de impacto ao observar as formas de conduzir novos elementos na educação infantil. Todos os momentos sejam eles desenvolvidos nos espaços abertos ou fechados, deverão permitir experiências múltiplas que estimulem a criatividade, a experimentação, a imaginação que desenvolvam as distintas linguagens expressivas que possibilitem a interação com outras pessoas. (HORN, BARBOSA 2001, p. 68)

2.1 Fases do desenvolvimento do Desenho Infantil

É através do desenho que a criança consegue deixar sua marca e usar sua imaginação, é nessa época que ela tem a sensibilidade de perceber tudo o que está a sua volta independentemente do seu meio social ou cultural que está inserida. Elas são capazes de expressar graficamente o que sentem ou mesmo o que vêem de forma que o seu grau de habilidade permita que elas venham a se expressar.

Sendo que a cada trimestre da vida infantil da criança as suas expressões se enriquecem e modificam de diversos modos, seus desenhos, à exemplo do rosto, criam mais características, chegando a conter olhos, cílios, sobrancelhas, pupilas, orelhas ou até mesmo bochechas, dando assim mais precisão aos desenhos por elas criados, podendo assim, contribuir para a explosão da arte visual que, segundo os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RCNEI) - 1998, as Artes Visuais na educação infantil ao longo da história, eram entendidas como mero passa tempo, não tendo a importância necessária.

Segundo a definição de criança que o RCNEI (1998) é:

...a criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada

cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. . (BRASIL, 1998, p.21).

A criança enquanto sujeito, suas raízes culturais se manifestam através da percepção do meio ambiente, sua história, suas trajetórias, sua organização enquanto atribuição e inserida no mundo e em suas peculiaridades, ambos norteados por princípios que se sujeitam a sua herança histórica: sua cultura, sua língua, sua compreensão dos valores éticos. Um ser em construção inserida numa sociedade que se abre, daí, para a apreensão do lugar e de suas estruturas. O desenho se faz como mais uma ferramenta na relação ensino-aprendizagem para as descobertas de sua infância.

À medida que a criança cresce vai perdendo o gosto pelo desenho, assim vai surgindo à desculpa para muitos que não sabem mais desenhar. Daí um dos motivos para os jovens de hoje não terem um traço marcante e reconhecido pelos seus colegas que foi o sofrimento dessa pausa levando-a ao esquecimento e voltando para o nada. Pois, é no desenho infantil que há uma tentativa de se mostrar a personalidade da criança e no decorrer do processo poderemos perceber a sua maturidade exposta nos desenhos por elas criados.

Luquet, 1990

...o desenho é uma íntima ligação do psiquismo e de moral. A intenção de desenhar tal objeto não é senão a manifestação da sua representação mental; o objeto representado é o que, neste momento ocupará no espírito do desenhador um lugar exclusivo ou preponderante. (LUQUET, apud MERLEAU-PONTY, 1990, p.130).

Sendo assim, um dos traços básicos para o início de todos os desenhos acontecerem são os rabiscos em movimentos tanto circulares quanto em vaivém, através deles pode-se perceber logo de início seu comportamento, seja ele violento através dos traços mais fortes e marcantes ou mesmo traços mais suaves e delicados, deixando assim expor toda sua expressão e sentimento do momento, podendo chegar de certa forma a ser um sinal de socorro em relação ao que ela está vivenciando através da marca exposta nos seus desenhos. Segundo Reis (2002) quando você entrega lápis e papel para uma criança, ela logo entende que pode desenhar naquele papel, ou seja, deixar sua marca impressa nele. Ela vai rabiscando simplesmente por prazer, depois ela vai desenhar para falar dela mesma, dos seus sentimentos, da sua percepção do que a cerca e vai começar a contar as suas histórias a partir do que expressou nos seus desenhos.

É a partir dos 3 anos de idade que a criança integra o olhar com o movimento, ou seja, esse duplo controle faz com que a criança possa realizar o desenho “circular”, sendo que é a partir daí que o olhar segue a mão, que ocorrerá os procedimentos gráficos verdadeiramente, é através da chegada prematura das formas circulares que confirmam assim o processo da

aprendizagem infantil. E ainda aos 3 anos ocorre outro fato interessante que é o fechamento do círculo, podendo também ocorrer uma variação das figuras por alguns trimestres. (GREIG, 2004)

As figuras-girinos podem ser identificadas através de suas características, pois a maioria tem apenas duas pernas ou às vezes dois braços podendo assim aceitar a ausência de todos os membros, nessas figuras se podem identificar alguns traços. A criança pode começar a realizar a figura fechada aos 3 anos, já as figuras-girinos são à partir dos 3 anos e meio. Assim é possível algumas crianças obterem a realização da figura-girino mesmo antes de ter um conhecimento preciso sobre as figuras fechadas.

A criança não seleciona necessariamente esquemas separados e distintos para cada um dos segmentos do corpo, e não inclui necessariamente todos os segmentos. [...] Desenhistas de “girino” produzem menos formas para representar as mesmas partes; o tronco e a cabeça ou o tronco e as pernas podem estar combinadas em uma forma mais global; algumas partes como os braços, podem ser completamente omitidas. (COX, 1995, p. 56).

A figura fechada torna-se uma estrutura básica para qualquer desenho, sejam eles seres ou coisas, tornando assim uma identidade para cada criança, já por volta dos 4 anos de idade é que a criança consegue ter o domínio do quadrado. (GREIG, 2004)

O desenho é formado pela combinação de elementos, tornando assim um vocabulário gráfico de cada criança, um dos elementos de base para o desenho é o círculo e o traço, pois através desses dois elementos podem surgir diversos desenhos. Desse modo, percebem-se que os símbolos vêm representando o mundo para cada criança, através de suas relações estabelecidas com pessoas do seu meio, seja ela social ou cultural.

Quando ocorre um bloqueio na fase da figura-girino chega a ser detectado um problema ou mesmo um atraso em relação à concepção gráfica da criança, sendo que esses atrasos e dificuldades geralmente são sócio-familiares, pois a criança com 3 anos de idade está na fase de familiaridade com a figura-girino, já aos 4 anos e meio de idade está ocorrendo a passagem das personagens que existem cabeça e corpo, sendo que as crianças saem da creche já familiarizada com as figuras-girinos, passando assim rapidamente a ter acesso com as figuras de cabeça e corpo já à partir do primeiro ano da sua pré-escola. (GREIG, 2004)

... na mesma classe de pré-escola, as quatro crianças que desenharam mais assiduamente durante o ano produziram juntas mais de cem personagens com cabeça e corpo, enquanto as seis crianças menos prolixas totalizaram apenas dez! Isso suscita a interessante questão do êxito gráfico e do “atraso gráfico” (GREIG, 2004, p.63).

O desenho pode passar tanto mensagens negativas quanto as mensagens positivas das crianças, através dos desenhos enxerga-se se existe a carência familiar, seja ele um abandono, falecimento ou violência no meio em que convivem. Contudo através do desenho podemos observar um pouco da criança, suas necessidades e inquietações. Segundo Pillar (1996), ao observar o desenho de uma criança, pode aprender muito sobre o seu modo de pensar e sobre as habilidades que possui.

Dessa forma as crianças que estão na educação infantil adoram desenhar, chegando a ficar entretida por um longo prazo, pois o tempo utilizado ao desenhar chega a ser único podendo também transportar a criança para mundos diversos. Sendo que é através do desenho que a criança consegue fantasiar e viajar por um mundo que só existe para elas, fazendo assim do desenho uma forma de comunicação. (GREIG, 2004)

A criança que não conhece ou tem contato direto ou até mesmo indiretamente com desenhos tem uma experiência de aprendizagem limitada, pois o desenho tem um objetivo fundamental que é facilitar o desenvolvimento criador da criança. Em muitas escolas ainda se utiliza o desenho pronto para que as crianças possam apenas colorir, tornando assim um bloqueio na hora de usar sua criatividade, fazendo com que as crianças fiquem presas à rotina da professora em atuação.

O desenho pode não representar ou refletir a realidade para muitos, mas pode ser a realidade percebida de outro ponto de vista, pois as crianças trabalham com a hipótese de que o desenho venha a imprimir tudo o que ela possa saber sobre o mundo.

As crianças em seus desenhos demonstram um desenvolvimento progressivo, passando dos rabiscos iniciais, garatujas para uma construção mais ordenada, fazendo com que surgissem desse modo os primeiros símbolos, sua capacidade de desenhar inicia-se quando a criança atinge certo grau de maturação.

Segundo Viktor Lowenfeld (1903; 1960) a expressão gráfica do desenho acontece em fases conforme o desenvolvimento de cada idade. Essas fases são:

Fase dos Rabiscos: é quando a criança faz os primeiros rabiscos de forma desordenada. Após seis meses de rabiscos, os traços são um pouco mais ordenados e a criança nomeia os rabiscos. Segundo o autor acima, ele classifica os rabiscos em três estágios. Que são:

- Garatuja Desordenada (1 ano e meio a 2 anos de idade): esse tipo de rabisco é percebido quando a criança faz traços simples em forma de linhas que seguem em todas as direções. A criança rabisca sem um planejamento prévio ou controle de suas ações e nem sempre olha para a folha de papel ao desenhar, ultrapassando o limite do papel e procura vários meios para segurar o lápis. (idem)

- Garatuja Ordenada (a partir de 2 anos de idade): É quando a criança descobre que existe ligação entre seus movimentos e os traços que faz no papel, passando do traçado contínuo para o descontínuo. Nesse estágio a criança troca intencionalmente de cor e começa a fazer formas circulares, porém não faz relação entre o que desenhou e a realidade. (ibidem)
- Garatuja Nomeada (3 anos de idade): nesta etapa a criança começa a fazer comentários verbais sobre o desenho que fez e passa a dar nome à garatuja. Nesse estágio é possível observar que a criança passa mais tempo desenhando e distribui significativamente melhor o traço no papel. Pouco a pouco a criança passa a atribuir significado a seus desenhos nominando-os. (ibidem)
- Fase Pré-esquemática: (dos 4 aos 6 anos de idade) a criança realiza as primeiras tentativas de representação da figura humana. As linhas se fecham e geralmente utilizam o círculo para representar a cabeça e duas linhas verticais para as pernas. Nessa fase o desenho não forma um conjunto organizado e por esse motivo a criança desenha o que sabe do objeto e não o que vê. (ibidem)
- Fase esquemática: (entre 7 e 9 anos de idade) nessa fase a criança chega a um “esquema”. Os desenhos nessa fase simbolizam de modo descritivo o conceito de forma definida, isto é, existe uma ordem nas relações espaciais e entre objetos, seus temas e suas cores. Ao retratar as coisas da terra a criança as desenha na borda inferior do papel e as coisas relativas ao céu na parte superior da folha. (ibidem)

Na fase desordenada as crianças não têm consciência da relação traço e gesto chegando muitas vezes a nem olhar para o que estão fazendo. Chega a fazer movimentos de vai e vem na vertical ou até mesmo horizontal, fazendo assim muitas vezes o seu corpo acompanhar o movimento. Na fase ordenada, a criança descobre a relação traço e gesto passando a olhar para o que faz. Passa a ter controle de espaço, chegando a controlar o tamanho, a forma e a localização do desenho no papel. Descobre que pode variar as cores e começa a fechar suas figuras em formas circulares. Já na fase nomeada, a criança consegue representar o objeto concreto através de uma imagem gráfica, consegue distribuir melhor o traço no papel e relacionar o desenho com que vê ou ouve. Estabeleceu, assim, que o fechamento satisfatório do círculo ocorre aos 3 anos. O círculo e aos 3 anos associam-se em nossa exploração do grafismo infantil como um marco de referência muito rigoroso (GREIG, 2004, p.31).

2.2 A Importância do Desenho da Criança para o seu desenvolvimento

Toda a relação da criança com o desenho mostrou sua capacidade de influenciar em seu desenvolvimento, desde o aprendizado a apreensão do seu mundo e da explicação do seu mundo simbólico. A utilização dos rabiscos e do encontro do desenvolvimento de tais linhas

revelam as particularidades e influências que rodeiam a criança como ser social e histórico. Dotado de sentimentos e razões. A imaginação constrói laços com sua realidade, promovendo interatividade entre seu conhecimento objetivo e aquilo que permite criar: a imaginação. “Ao desenhar, a criança está interrelacionando seu conhecimento objetivo e seu conhecimento imaginativo” (PILLAR, 1996, p. 51).

Depois da fala, o desenho é a forma que a criança utiliza para se interagir com o mundo a sua volta. As representações infantis, sem importância para os adultos, conseguem demonstrar a forma com que as crianças entendem o objeto desenhado e não apenas como ela o vê. Podendo dar algumas pistas de como o seu raciocínio está estruturado.

A criança é um ser em contínuo movimento, este estado de eterna transformação física, perspectiva, psíquica, emocional e cognitiva, promove na criança um espírito curioso, atento, experimental. Vive em estado de encantamento diante das situações que a rodeiam, diante das pessoas. (DERDYK, 2003, p.10)

O desenho é uma atividade lúdica e divertida, onde a criança consegue ter uma liberdade maior de se expressar através de seus traços e cores diversas, tornando assim uma atividade querida por todas as crianças, quanto mais as crianças praticam a arte do desenho mais ela vai se aperfeiçoando com essa prática, conseguindo dessa forma se comunicar melhor por meio dessa linguagem, por que o desenho criado pela criança é diferente do desenho criado por jovens ou por um adulto, por serem pessoas mais velhas têm um repertório imaginário e experiências linguísticas maiores do que uma criança.

“A criança é um ser global, mescla suas manifestações expressivas: canta ao desenhar, pinta o corpo ao representar, dança enquanto canta, desenha enquanto ouve histórias, representa enquanto fala”. (DERDYK, 2003 p.13)

É através de desenhos que as crianças conseguem ter uma noção de espaço, tempo, qualidade, sequência. E conseguem desenvolver sua linguagem oral e escrita. Neste sentido, o desenho pode ser visto como uma forma de comunicação e não como passatempo, pois em algumas escolas o desenho faz parte do currículo, não tratando apenas como uma função cultural-educativa, mas sim como utilitária. “Adquirem também uma boa noção de como as formas devem ser dispostas na página; por exemplo, os olhos lado a lado e acima do nariz, e este, por sua vez, acima da boca”. (COX, 2007, p. 23).

O estudo do desenho torna-se importante uma vez que o profissional da educação infantil deve compreender e utilizar o desenho como uma prática educativa benéfica ao desenvolvimento da criança e à sua aprendizagem nas séries iniciais, fazendo com que essa

relação entre o desenho e a aprendizagem seja prazerosa e venha contribuir em diversos aspectos na sua formação.

O desenho começa aparecer na vida das crianças bem antes delas ingressarem na escola, conseqüentemente, esse seu primeiro contato com o desenho vem bem antes de seu ingresso na escola, seja através dos amigos, irmãos mais velhos e até mesmo os pais.

O desenho é uma forma da criança manifestar a arte que nela existe, a exemplo de um artista que transfere para o papel imagens e criações de sua imaginação. Sendo assim, ocorre o mesmo quando a criança expõe ou manifesta sua imaginação através do seu rabisco.

Ao desenhar a criança passa por um intenso processo vivencial e existencial, ao acabar o desenho geralmente a criança pára e olha o que fez, a ação registrada, gosta ou não. A criança quer ter o poder de decisão sobre o destino do seu trabalho, joga fora, ou dá para alguém, guarda ou simplesmente rasga pelo prazer de rasgar. (SIO, 2004 p,09)

Na mesma medida que o desenho infantil conseguiu desenvolver as capacidades motoras das crianças, também influencia significativamente na capacidade intelectual que a criança tem para aprender a escrever.

É essencial motivar as crianças na hora do desenho, deixando a sua criatividade solta sem controlar as cores e seguir nenhum padrão específico. A partir daí o pensamento das crianças pode evoluir se as mesmas conseguirem ter a oportunidade de desenhar e extrair as informações de suas experiências criativas.

Agindo desta forma, conseguimos fazer com que as crianças possam valorizar as suas próprias capacidades de criar, conseguindo fazer com que isto possa interferir na sua autoestima.

O desenho é uma das maneiras mais eficazes, podendo fazer com que se consiga entender a forma que a criança está lidando com esses estímulos e desvendar o que não está coerente com uma infância saudável e feliz.

A criança deve ter a todo o momento possibilidade de realizar experiências com tantos materiais diferentes quanto isto for possível. Os materiais diversos, de consistência e textura diferentes, enriquecem a sensibilidade tátil infantil. (LOWENFELD, 1977, p.102).

O desenho tem um papel indispensável na formação do conhecimento de qualquer criança requer grande consideração, fazendo com que possamos valorizar desde o início de sua vida. O ato de desenhar é uma espécie de documento, pois consegue registrar a evolução da criança em toda sua trajetória de vida.

Através do desenho as crianças podem desenvolver a sua auto expressão, fazendo com que cresça como um cidadão de opinião própria e que possa interferir com suas ideias, tanto sugerindo ou criticando em relação aos seus direitos de cidadão.

Um dos responsáveis para que isto venha acontecer é o professor, pois eles tem a responsabilidade de oferecer para sua crianças a maior diversificação possível de matérias, para a partir daí fornecer-lhes um suporte que venha favorecer seu crescimento. Além de ter a consciência que um ambiente estimulante faz com que as crianças se sintam mais a vontade, chegando à exploração de novos conhecimentos.

Contudo não sendo oferecido tais suportes, uma das tendências é fazer com que a criança bloqueie sua criatividade e seu poder criativo.

Os rabiscos infantis ganharam uma complexidade conforme todo seu progresso, impulsionando todo seu desenvolvimento cognitivo e expressivo.

De início, os desenhos surgiram pelo prazer de riscar sobre o papel procurando maneiras de ocupar toda a folha. Com o passar do tempo às crianças procuram registrar as coisas a sua volta, sendo uma forma de lidar com as experiências do seu dia-a-dia. Desta forma o desenho torna-se uma expressão de linguagem com os seus próprios códigos.

A criança desenha, entre outras tantas coisas, para se divertir. Um jogo que não exige companheiros, onde a criança é dona de suas próprias regras. Nesse jogo solitário, ela vai aprender a estar só, "aprender a só ser". O desenho é o palco de suas encenações, a construção do seu universo particular (DERDYK, 1989, p. 50).

Além de o desenho ser uma forma de aprendizado e de desenvolvimento para as crianças, é também uma atividade prazerosa, pois transmite diversas sensações de prazer, liberdade, em todo o processo de desenvolvimento infantil.

2.3 O Desenvolvimento Infantil segundo Piaget, Vygotsky e Wallon

Formado em Biologia, Piaget especializou-se nos estudos do conhecimento humano, concluindo que, da mesma forma que os organismos vivos podem adaptar-se geneticamente a um novo meio, existe também uma relação evolutiva entre o sujeito e o seu meio, sendo assim a criança reconstrói suas ações e ideias quando se relaciona com novas experiências. Para ele, a criança constrói sua realidade como um ser humano comum.

O desenho é uma das manifestações semióticas, isto é, uma das formas através das quais a função de atribuição da significação se expressa e se constrói. Desenvolve-se concomitantemente às outras manifestações, entre as quais o brinquedo e a linguagem verbal (PIAGET, 1973).

Para Piaget, dar-se início ao conhecimento através das ações do sujeito sobre o objeto, ou seja, o conhecimento humano se constrói na interação entre homem-meio e sujeito-objeto. Conhecer consiste em atuar sobre o real e transformá-lo de modo que possa compreendê-lo, podendo partir da ação que o sujeito venha a ter sobre o objeto de conhecimento. Segundo Piaget, o conhecimento é a equilibração/reequilibração entre assimilação e acomodação, ou seja, entre os indivíduos e os objetos do mundo.

...essa atribuição de caracteres subjetivos a objetivos materiais e externos não apresenta mais problema especial e surge como um simples caso particular do mecanismo muito geral que constitui o pensamento simbólico (PIAGET, 1975, p. 322).

As formas de conhecer são construídas nas trocas com os objetos, tendo uma melhor organização em momentos sucessivos de adaptação ao objeto. A adaptação ocorre através da organização, sendo que o organismo discrimina entre estímulos e sensações, selecionando aqueles que irá organizar em alguma forma de estrutura. A adaptação possui dois mecanismos opostos, mas complementares, que garantem o processo de desenvolvimento: a assimilação e a acomodação.

A criança começa a aprender a língua e assimila tudo o que ouve, vai transformando tudo isto em conhecimento próprio, sendo assim a criança que ouve e começa balbuciar em relação às conversas ao seu redor gradualmente acomoda os sons que emite àqueles que ouvem desta forma a criança virá a se comunicar de forma mais compreensível.

Faria (1998) salienta que os fatores responsáveis pelo desenvolvimento, segundo Piaget, são: maturação, experiência física e lógico-matemática, transmissão ou experiência social, equilíbrio, motivação, interesses e valores, valores e sentimentos. A aprendizagem é provocada por algumas situações externas referentes ao sujeito.

Na continuidade do processo de desenvolvimento, o movimento de acomodação vai prevalecendo, ou seja, vai havendo cada vez mais aproximação ao real e preocupação com a semelhança ao objeto representado, direção que pode ser vista também no jogo de regras (PIAGET, 1971; 1973).

Dessa maneira a aprendizagem é algo adquirido em função das experiências chegando a ter um caráter imediato. Piaget (1973) afirma que, para a criança adquirir pensamento e linguagem, deve passar por várias fases de desenvolvimento psicológico, chegando partir do individual para o social. Para ele, o desenvolvimento mental dá-se espontaneamente a partir de suas potencialidades e da sua interação com o meio. O processo de desenvolvimento mental é lento, ocorrendo por meio de graduações sucessivas através de estágios: período da

inteligência sensório-motora; período da inteligência pré-operatória; período da inteligência operatório-concreta; e período da inteligência operatório-formal.

Wallon formou-se em Filosofia aos 23 anos e aos 29 anos, em Medicina. Seu estudo é relacionado ao desenvolvimento psíquico da criança. Para ele a criança é essencialmente emocional e gradualmente vai constituindo-se em um ser sócio cognitivo. O autor estudou a criança contextualizada, como uma realidade viva e total no conjunto de seus comportamentos, suas condições de existência. Wallon chega a argumentar que a troca de relação que a criança venha a ter com outros será fundamental para o seu desenvolvimento.

... na base orgânica do corpo humano, o Sistema Nervoso, as conexões cerebrais modificam-se à medida que o ser humano relaciona-se socialmente. Por exemplo, as regiões do cérebro do bebê se ampliam e mudam suas funções de acordo com as interações sociais nas quais o bebê está envolvido (conversa da mãe com ele, colo dos adultos, poder ver e escutar outras pessoas etc.) (LOPES,2005; MENDES, 2005; FARIA, 2005, p.26).

Antes do descobrimento da linguagem falada as crianças comunicam-se através da interação com o meio social em que convivem, chegando a construir com as suas próprias emoções, que torna-se a ser um dos seus primeiros sistemas de comunicação expressiva. Estes processos comunicativos-expressivos acontecem através de imitações.

É através da imitação que a criança chega a expressar seus desejos de participar e se diferenciar entre os outros, chegando a constituir-se como um sujeito próprio.

Vygotsky formou-se em Direito pela Universidade de Moscou. Sendo que um ano mais tarde, em 1925, escreveu sobre a Psicologia da Arte, que só foi publicada no ano de 65.

Vygotsky e Wallon acreditam que o social é bastante importante, pois a cultura e a linguagem que a criança está exposta são essenciais para evolução do seu pensamento. Tornando assim a parte cognitiva social muito flexível, chegando até a interromper seu desenvolvimento.

Para Vygotsky (1987), a criança já nasce inserida num meio social, que é a família, e é nela que vai se estabelecendo uma das primeiras relações com a linguagem na interação com o próximo. O conhecimento se dá na relação social onde se tenta captar uma ideia geral, que vêm marcadas por suas condições culturais, sociais e históricas.

Segundo Vygotsky (1987), o homem se produz através do envolvimento com outros sujeitos, sendo que sua forma de pensar é construída através da busca de saberes da comunidade em que vive o sujeito. Para Vygotsky (1989), a aprendizagem tem um papel fundamental para o desenvolvimento do saber, do conhecimento. Sendo assim todo e qualquer processo de aprendizagem é conhecido como ensino-aprendizagem.

Na relação entre homem e mundo existem elementos que vem para auxiliar essas atividades. Estes elementos que os ligam são os signos e os instrumentos. Os instrumentos são utilizados por trabalhadores que chega a ampliar as suas possibilidades de transformar a natureza, tornando-o em um objeto social. Os signos também auxiliam nas ações concretas e nos processos psicológicos, da mesma forma que os instrumentos.

Ainda segundo Vygotsky (1989), ocorrem duas mudanças qualitativas no uso dos signos: o processo de internalização e a utilização de sistemas simbólicos. Na internalização, se relacionam o recurso da repetição aonde a criança chega a se apropriar da fala do outro, tornando-se como sua. Já os sistemas simbólicos chega a organizar os signos em estruturas, tornando assim complexa e articulada. Essas mudanças chegam a ser essencial e demonstra o quanto são importantes estas relações sociais entre os sujeitos na construção de seu processo psicológico e em seu desenvolvimento do processo mental.

Os significados das palavras fornecem um acordo simbólico entre o indivíduo e o mundo, como dizia Vygotsky (1987), é no significado da palavra que a fala e o pensamento se unem em pensamento verbal. Desta forma para Vygotsky, o pensamento e a linguagem se iniciam pela fala social, passando pela fala egocêntrica, chegando a atingir a fala interior, mas conhecida como o pensamento reflexivo. Vygotsky chega a destacar a importância da cultura; sendo que para ele, o grupo cultural fornece ao indivíduo um ambiente estruturado onde os elementos são carregados de significado cultural.

Para tanto, a relação do indivíduo com o mundo não chega a ser direta, é de certa forma mediada pelos sistemas simbólicos através de suas linguagens expostas no papel. Possibilitando assim a ligação entre os indivíduos e que é através de tudo isto que conseguimos abstrair e generalizar o pensamento.

3 METODOLOGIA

Segundo Gil (2010, p.42), a pesquisa é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento dos métodos científicos. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. Sua problematização foi investigar *O papel do desenho no desenvolvimento infantil*. (Grifo nosso)

Buscou-se caracterizar a pesquisa de acordo com a metodologia científica utilizando a abordagem do problema, quanto à natureza dos objetivos, ao delineamento ou método de

investigação e também no que diz respeito aos procedimentos de análise no contexto da pesquisa. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e exploratória.

Dessa forma, para realização de uma pesquisa precisou-se definir um método de investigação, que significa a escolha de procedimentos sistemáticos para descrição e explicação do fenômeno da pesquisa. Sendo assim, a aproximação dos métodos científicos que consistem em delimitar ou formular um problema, realizar observações existentes.

Para isso, a abordagem utilizada foi a qualitativa, que pressupõe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo do objeto e a subjetividade do sujeito. (GIL, 2010)

Richardson (1999) afirma que a pesquisa qualitativa justifica-se ser uma forma adequada de entender a natureza de um fenômeno social, podendo estar presente até mesmo em informações colhidas por estudos qualitativos.

Dessa forma a modalidade de pesquisa é a bibliográfica, que é a partir de material elaborado por autores com propósito específico de ser lido por um público específico (GIL, 2010). É uma pesquisa exploratória que visa proporcionar maior familiaridade com o problema analisado para torná-lo explícito. (Idem)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenho infantil é uma área bastante atraente. O desenho constitui a expressão de visão que a criança possui de mundo; é através das representações gráficas que ela desenvolve suas potencialidades e manifesta sua forma de ver e representar o mundo que a cerca.

O desenho é uma aproximação com o mundo, por meio das representações sociointelectual da criança, carregando elementos da vida social para o mundo mental, podendo transferir para o papel as capacidades psicomotoras da criança. Sendo que o desenho foi uma das primeiras comunicações escritas, podendo manifestar aquilo que sente e não propriamente aquilo que se vê.

O desenho passa a ser um instrumento essencial para a formação das crianças, são momentos de brincadeiras que proporcionam prazer, reflexões e imaginações, além de demonstrar para a sociedade como a criança enxerga e interage no meio social e com o mundo, fazendo com que o professor permita a criação, espontaneidade, liberdade de expressão e a formação de opinião própria por parte das crianças, pois aos poucos elas vão assumir suas próprias características.

O desenho tem uma importância na construção da aprendizagem infantil, pois é através dos rabiscos iniciais que as crianças começam a se expressar e expor suas ideias antes mesmo de começar a escrever. Sendo que os espaços educativos devem tornar o desenho mais livre, oportunizando às crianças o exercício de sua criatividade e não se torne meras cópias.

Assim que a criança perceber que pode desenhar o que se fala, passa a explorar a escrita simbólica de forma mais espontânea, pois através do desenho ela passa a se comunicar expondo todo o seu sentimento, daí surgiu o desejo de identificar mais a fundo as contribuições que o desenho infantil desenvolve na aprendizagem das crianças e fazer com que os professores possam dar mais atenção aos desenhos criados por cada criança.

Objetivo desta pesquisa foi esclarecer e contribuir para que os educadores pudessem repensar melhor com relação aos desenhos infantis, utilizando-se da forma certa, ele pode tornar-se um forte aliado na construção de pensamentos infantis, proporcionando assim expressar as suas ideias de uma maneira lúdica e divertida.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. S. E. F. **Parâmetros curriculares nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997. p.130.

BRASIL. M. E. D. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil /Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

HORN, Maria da Graça Souza. BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Organização do Espaço e do tempo na Escola Infantil. In: CRAIDY, Carmem. KAERCHER, E. Gládis. (Org). Educação Infantil – Pra que te quero. Porto Alegre. Ed. Armed 2001.

COX, M. **Desenho da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

COX, M. **Desenho da criança**. Tradução Evandro Ferreira. – 3 ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2007. – (Psicologia e pedagogia).

DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho**. São Paulo: Scipione, 1989.

FARIA, A. R. **Desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget**. 4ª. Ed. São Paulo: Ática, 1998. Capítulos 1 e 3.

SIO. Rosa Terezinha A importância do Desenho no Desenvolvimento Infantil de Crianças de 02 a 07 anos. – FACEL, 2004. Disponível em <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2004/anaisEvento/Documentos/CI/TC-CI0086.pdf>. 17de mar. de 2014.

GIL, A.C. Como trabalhar projetos de pesquisa. 5 Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GREIG, P. **A criança e seu desenho: o nascimento da arte e da escrita**/Philippe Greig; trad. Fátima Murad. – Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIVRO de estudo: Módulo II/ Karina Rizek Lopes, Roseana Pereira Mendes, Vitória Líbia Barreto de Faria, Organizadoras. – Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2005, p. 70 (Coleção PROINFANTIL; Unidade 2).

LOWENFELD, Viktor. **A Criança e sua Arte**. 2 ed. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

LUQUET, George-Henri. (1927) O desenho infantil. Porto: Ed. Minho, 1969.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Merleau-Ponty na Sorbonne. Resumo de Cursos de Filosofia e Linguagem. Campinas: Papirus, 1990.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, sonho e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. 3 ed. Guanabara kooganS.A; 1973.

_____ **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PILLAR, A. D. P. **Desenho e construção de conhecimento na criança**. Porto Alegre: Artes médicas, 1996.

PEREIRA, K. H. **Como usar Artes Visuais em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

REIS, S. M. G. **150 idéias para o trabalho criativo com crianças de 2 a 6 anos**. São Paulo: Papiros, 2002.

TEXTO retirado dos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação infantil. FONTE: MEC/Brasil. **Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1997. Vol. 3.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987. P.135 (Coleção Psicologia e Pedagogia).

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 168p. (Coleção Psicologia e Pedagogia. Nova Série).

WALLON, H. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1989.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: ed. 70, 1995.